REFLEXÃO SOBRE A ANGÚSTIA A PARTIR DA PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Railon Fernandes Tavares De Lima
Pedro Martini Bonaldo
Ana Clara De Oliveira Alves
Doyane Kate Soares Vieira
Giulia Natalia Santos Mendonça
Luciene Alves Dos Santos Silva
Heron Flores Nogueira
Karen Setenta Loiola
Rachel De Oliveira Rabelo

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Para Heidegger, [...] é preciso lembrar que a constituição fundamental da presença é ser-no-mundo. Aquilo com o que a angústia se angustia é o ser-no-mundo como tal. (2007, p. 252) Isso significa que a angústia compõe estruturalmente a existência humana e “despe o mundo de sua totalidade de envolvimento, sua significação, tornando o mundo como tal ainda mais importuno” (INWOOD, 1944, p. 8). Dasein se angustia pela sua existência, enquanto ser-no-mundo e “também perde suas ocupações usuais e é reduzido ao seu ser-próprio nu e cru, seu simples poder-ser, sua ‘liberdade de escolher a si mesmo (ST, 188)’” (INWOOD, 1944, p. 8).
A angústia, entendida a partir de uma perspectiva existencial, é estrutural. Isso quer dizer que constituí o ser-aí (Dasein).

Objetivo

Refletir sobre a angústia a partir da Psicologia Fenomenológica-Existencial, a pontando para ela como constituinte do existir humano.

Material e Métodos

Para a produção do presente trabalho acadêmico, utilizou-se da pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. O cuidado com o uso adequado da linguagem de forma adequada à fenomenologia, a fim de não cair na lógica do mecanicismo, das ciências positivas modernas, as quais a Psicologia Fenomenológica-Existencial pretende superar. A reflexão proposta também se utiliza da argumentação como meio para desenvolver as concepções relacionadas à angústia, dentro de uma perspectiva fenomenológica-existencial, explicitando suas

particularidades.

Resultados e Discussão

Ao contrário da psicologia moderna, radicada no mecanicismo cartesiano e no positivismo de Comte, a abordagem que se apresenta a partir da fenomenologia-existencial, denominada Daseinanalyse, não entende que a angústia seja "como um mal que deve ser curado, a fim de cumprir a promessa da ciência moderna de que o homem encontre a felicidade eterna e o bem-estar [...]" (AGERAMI-CAMON, 2002, p. 133). Ou seja, a angústia é insuperável segundo Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, que defende a angústia como própria da existência humana. Para ela:

Toda e qualquer tentativa de tirar o homem de tal situação classifica-se como ilusão, entendida como acontecimento que se instaura no homem de modo que ele acredite ser aquilo que não é: imortal, quando de fato é mortal, perfeito dono e possuidor de sua vontade, quando na realidade se constitui como vulnerável, frágil e lançado às contingências. (AGERAMI-CAMON, 2002, p. 148)

Conclusão

A psicoterapia Fenomenológica-Existencial permitiu uma visão para além de patologias, a partir do fenômeno da existência. Portanto, é impossível superar a angústia quando essa é entendida como constitutiva. Já não se trata mais de alcançar um estado de estabilidade, nem de diagnosticar depressões e ansiedades, comum na psicologia moderna, mas de levar o Dasein a reconhecer a angústia diante da existência e entendê-la como fonte de possibilidade de uma existência autêntica, flexível e dinâmica.

Referências

ANGERMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

FEIJOO, A. M. L. C. A existência para além do sujeito - A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológicos-existenciais. Rio de Janeiro: Edições IFEN; Via Verita, 2011, 207p.

BOSS, Medard. Angústia, Culpa e Libertação: Ensaios de Psicanálise Existencial. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1981.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MELO, Fabíola F. Saraiva; SANTOS, Gustavo A. Oliveira (Org.). Psicologia Fenomenológica e Existencial: Fundamentos Filosóficos e Campos de Atuação. Santana da Paraíba: Manole, 2022.

INWOOD, Michael J. Dicionário Heidegger. Rio de Janeiro: Jorge-Zahar, 2002.